



Protestantismo em Revista é licenciada
sob uma Licença Creative Commons.

<http://dx.doi.org/10.22351/nepp.v44i1.3365>

***Numinoso e Mysterium Tremendum* – conhecendo a Umbanda: algumas reflexões sobre experiência religiosa no Centro Espírita Mensageiros da Paz em Cariacica/ES**

*Numinous and Mysterium Tremendum - knowing the Umbanda: some reflections on
religious experience at the Spiritist Center Messengers of Peace in Cariacica / ES*

*Claudete Beise Ulrich**

*Vinicius de Oliveira***

*Arlette Freitas****

*André de Oliveira Pereira*****

*Marcela Nascimento de Oliveira******

*Leticia da Silva Santos******

Resumo

O presente artigo reflete sobre alguns aspectos dos conceitos teóricos em Rudolf Otto sobre o sagrado, apontando para o *numinoso* e o *mysterium tremendum*. Revisita a história da Umbanda, uma religião brasileira e, por fim, faz considerações reflexivas a partir de entrevistas e observação participante, realizadas no Centro Espírita Mensageiros da Paz em Cariacica/ES, pelo grupo de pesquisa Religião, Gênero, Violências: Direitos Humanos da Faculdade Unida de Vitória. A problemática que envolve o texto remete à necessidade de conhecer o/a outro/a e sua religião para superar as intolerâncias e violências religiosas, objetivando reconhecer a presença do *sagrado* na pluralidade e diversidade religiosa brasileira.

[Texto recebido em junho de 2018 e aceito em junho de 2018, com base na avaliação cega por pares realizada por pareceristas ad hoc]

- * Professora. Dra. em Teologia. Coordenadora e Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Religião, Gênero, Violências: Direitos Humanos (Faculdade Unida). E-mail: claudete@faculdadeunida.com.br
- ** Formado em Medicina Veterinária (Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF/PE). Graduando em Teologia (Faculdade Unida). Pesquisador do Grupo de Pesquisa Religião, Gênero, Violências: Direitos Humanos (Faculdade Unida). E-mail: vinicius_oliveira013@hotmail.com
- *** Graduada em Serviço Social (UFES). Graduada em Teologia (Faculdade Unida). Graduanda em Letras (IFES). Mestranda em Ciências das Religiões (Faculdade Unida). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Religião, Gênero, Violências: Direitos Humanos (Faculdade Unida). E-mail: arlettefreitas.af@gmail.com
- **** Graduado em Teologia (Faculdade Unida). Graduando em Psicologia (Multivix). Mestrando em Ciências das Religiões (Faculdade Unida). Pesquisador do Grupo de Pesquisa Religião, Gênero, Violências: Direitos Humanos (Faculdade Unida). E-mail: andre.oliper@hotmail.com
- ***** Graduada em Teologia (Faculdade Unida). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Religião, Gênero, Violências: Direitos Humanos (Faculdade Unida). E-mail: mdteteia@gmail.com
- ***** Graduada em Teologia (Faculdade Unida). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Religião, Gênero, Violências: Direitos Humanos (Faculdade Unida). E-mail: leticiasansjob@hotmail.com

Palavras-chave

Numinoso. Mysterium Tremendum. Umbanda. Sagrado. Superação da intolerância religiosa.

Abstract

The present article reflects some aspects of the theoretical concepts of Rudolf Otto about the sacred pointing to the *numinous* and *mysterium tremendum*. Introduce the Umbanda's history, a Brazilian religion, and finally make considerations based on interviews and participant observation held at Center Spiritist Messengers of Peace in Cariacica/ES by the research group "Religion, Gender, Violence: Human Rights" at Faculdade Unida de Vitória/ES. The problematic that involves the research refers to the need to know the other and its religion to overcome the intolerance and religious violence, aiming to recognize the sacred presence of plurality and diversity in the Brazilian religious.

Keywords

Numinous. Mysterium Tremendum. Umbanda. Sacred. Overcoming of religious intolerance.

Introdução

A umbanda é uma religião tipicamente brasileira, que em 2018 está completando 110 anos do seu surgimento no Brasil.¹ No entanto, ela ainda é vista com muita desconfiança, sendo vítima de intolerância religiosa, devido ao grande desconhecimento que existe em relação às religiões de tradição afro-brasileiras. Elas são vistas como portadoras do mal, pois tem a ver com a questão racial.² Entende-se, portanto, que o não conhecimento da história do surgimento desta religião no Brasil está interligado com a falta do entendimento sobre o desenvolvimento social e histórico do país. A problemática, portanto, que envolve a reflexão do presente artigo remete à necessidade de conhecer o/a outro/a e sua religião para superar as intolerâncias e violências religiosas, objetivando reconhecer a presença do *sagrado* na pluralidade e diversidade religiosa brasileira.

Inicialmente, reflete-se sobre o *sagrado*, apontando, especialmente, para os conceitos trabalhado por Rudolf Otto. Os conceitos *numinoso* e *mysterium tremendum*, relacionados ao sagrado (*heilig*) apontam para além da moralidade e da racionalidade em entender e sentir a experiência religiosa. Revisita-se, então, a história da religião Umbanda, a partir das pesquisas de André Droogers, Patrícia Birmann, Diana Deg. Brown e Renato Ortiz, entre outros. Percebe-se que o nascedouro da Umbanda está, intimamente, ligado com o desenvolvimento urbano-industrial do Brasil. Ela nasceu no Rio de Janeiro, uma capital brasileira. A religião Umbanda é considerada tipicamente brasileira, pois reúne traços religiosos indígenas, africanos, católicos, espíritas. Esta pluralidade aponta para a diversidade na formação do próprio povo brasileiro. Faz, então, considerações em

¹ BERNARDO, André. Umbanda completa 110 anos em meio a ataques e queda no número de devotos. *Religião BBC News Brasil*, 2 jun. 2018. Disponível em: <<https://bbc.in/2yaJUhf>>. Acesso em: 3 jun. 2018.

² PUFF, Jefferson. Por que as religiões de matriz africana são o principal alvo de intolerância no Brasil? *BBC Brasil*, 21 jan. 2016. Disponível em: <<https://bbc.in/2JX0KVz>>. Acesso em: 3 jun. 2018.

relação à pesquisa com observação participante realizada no Centro Espírita Mensageiros da Paz em Cariacica/ES pelo grupo de pesquisa Religião, Gênero, Violências: Direitos Humanos da Faculdade Unida de Vitória/ES, em 2017.

Numinoso - Mysterium Tremendum

O sagrado como designação de algo “santo” é uma categoria existente apenas no fenômeno religioso e mesmo quando está presente em outros saberes seu significado se distancia daquele da religião.³ Para Mircea Eliade, definir o sagrado é um desafio, pois este trata-se, em muitos casos, de um elemento prático e não teórico, e devido a isso seu sentido está ligado ao desenvolvimento do homem e sua vida religiosa, pois tanto o sagrado quanto o religioso estão em constante evolução, ganhando significados e resignificados. O que pode nortear uma definição a respeito desse “sagrado” são as “sacralidades” envolvidas,⁴ que competem de uma ordem diferente das coisas naturais/profanas⁵ “embora as conotações salientem uma cosmovisão dualista e complementar ao termo profano, o sagrado constitui um fenômeno ontologicamente independente e autônomo”.⁶

Quando Rudolf Otto reflete sobre o sagrado, a primeira observação destacada por ele é a de que o uso desse termo é feito de forma equivocada, pois impõe a ele significados e sentidos de ordem moral, caracterizando aquilo que é bom por natureza, aquilo que é moralmente correto, o que para Otto foge do sentido primário da palavra.⁷ Essa associação do sagrado com o que é moralmente correto é fruto do uso dessa moral como defesa contra o racionalismo do progresso científico vivido no século XIX.⁸ Além disso, ele ainda destaca que “seus equivalentes linguísticos semítico, latino, grego e em outras línguas antigas designavam apenas algo mais, não implicando de forma alguma o aspecto moral”.⁹ Nesse sentido trata-se de “um algo” superior ao homem, que não se sujeita ao domínio humano, “um algo” temido e desejado.¹⁰

O homem passa a ter noção desse sagrado quando esse se manifesta, e a sua apresentação, as sacralidades, se diferenciam daquilo que é natural, comum, o que Eliade

³ OTTO, Rudolf. *O sagrado: os aspectos irracionais na noção do divino e sua relação com o racional*. São Leopoldo: Sinodal, 2007. p. 37.

⁴ ELIADE, Mircea. *Tratado de história das religiões*. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. p. 7-8.

⁵ ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano: a essência das religiões*. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. p. 17.

⁶ OLIVEIRA, José Henrique Motta de. *O "Livro Sagrado" e a "Invenção da Tradição" na umbanda*. XXII Simpósio Nacional de História: conhecimento histórico e dialogal. Natal, RN, 2013. p. 2. Disponível em: <<https://bit.ly/2teTjyD>>. Acesso em: 25 maio 2018.

⁷ OTTO, 2007. p. 37.

⁸ GROSS, Eduardo. Contribuição das definições do sagrado de Rudolf Otto e Mircea Eliade para o estudo da literatura. *Revista Graphos*, v. 19, n. 1, p. 41, 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/2MAYcef>>. Acesso em: 20 maio 2018.

⁹ OTTO, 2007, p. 37.

¹⁰ GALIMBERTI, Umberto. *Rastros do sagrado*. São Paulo: Paulus, 2003. p. 11.

chama de *hierofania*.¹¹ Otto para entender esse sagrado em um novo nível vai se desvincular do desejo moralizante da racionalidade do século XIX, e vai estabelecer em sua obra o termo *numinoso*, não estabelecendo um sentido bem delimitado, mas fundamentado na experiência do “quando esse *numinoso* se manifesta” e assim discuti-lo a partir dessa experiência.¹² E ainda é possível observar que esse termo possui uma dupla funcionalidade: é uma categoria e um estado psicológico.¹³ E com essa experiência é algo que vai além de um evento externo, mas também um resultado desse estado psicológico, germinando no interior do inconsciente humano, do qual a consciência ou a razão um dia se desligou, porém, ainda em constante diálogo,¹⁴ onde a compreensão do sagrado caminha entre o racional e o irracional, o fascínio e a loucura.

Para Otto, a racionalização do sagrado na tentativa de entendê-lo por meio de teorias e conceitos, ainda assim não é possível esvaziar o significado daquilo do que é *numinoso*, é necessário o fator irracional para se ter uma visão mais completa¹⁵ pois aquilo que é por natureza irracional não pode ser definido por completo de forma racional.¹⁶ O marcante da experiência com a sacralidade que manifesta o *numinoso* é que a “revelação” daquilo que é “poder divino”, algo além do humano ou do cosmo, gera o sentimento de que tudo está sujeito e dependente dessa potência superior.¹⁷ Esse é o *mysterium tremendum*, proposto por Otto, que está presente em cada sentimento causado pelo contato do religioso com as *hierofanias* sejam elas prédios, coisas ou a natureza, onde nesse contato o profano também se manifesta. Esse sentimento pode ser de terror e fascínio, ou um misto, onde ambos nascem do mistério que possui a capacidade de assumir diversas formas.¹⁸

A natureza do *numinoso* também é catalisador do sentimento de *tremendum*, o temor da aproximação ao desconhecido e superior, sendo esse termo usado para se referir ao que é de ordem divina.¹⁹ *Tremendum* é aquilo que faz o religioso e o observador se sentirem aterrorizados diante do *numinoso*,²⁰ ao mesmo tempo que expressa o poder e a energia que o perpassa.²¹ Para Cruz, ele “é manifestação bruta que nasce do contato com o sinistro que penetra a alma humana”.²² Mas esse assombro, segundo Otto, não é um medo comum, ordinário, mas é o anseio produzido pela ideia de encontra-se com o que é

¹¹ ELIADE, 2010, p. 17.

¹² OTTO, 2007, p. 38.

¹³ GROSS, 2017, p. 41.

¹⁴ GALIMBERTI, 2003, p. 12.

¹⁵ OTTO, 2007, p. 34.

¹⁶ OTTO, 2007, p. 44.

¹⁷ ELIADE, 2010, p. 16; OTTO, 2007, p. 44.

¹⁸ OTTO, 2007, 44-45.

¹⁹ OTTO, 2007, 45.

²⁰ ARAÚJO, Celmo A. *Corpo: espaço de sacrifícios aos deuses e ao mercado*. Goiânia: UCG, 2007. p. 21.

²¹ CRUZ, Raimundo José Barros. Rudolf Otto e Edmund Husserl: considerações acerca das origens do método da Fenomenologia da Religião. *Horizonte*, v. 7, n. 15, p. 122-141, 2009. Disponível em: <<https://bit.ly/2K1bwu7>>. Acesso em: 20 maio 2018.

²² CRUZ, 2009, p. 135.

envolvido em mistério²³ associado à conscientização da pequenez do indivíduo mediante aquilo que é ao mesmo tempo fantástico e terrificante.²⁴

Junto ao *tremendum*, existe o *mysterium* que, como citado antes, é a fonte do fascínio, que para Otto vai além de uma explicação lógica, analítica, da mesma forma que se pode definir o *tremendum*, “O elemento *mysterium* é a forma que arrebatava e comove; o *tremendum* provoca terror; o *fascinans* exerce fascinação, é o que nos atrai. O *mysterium* gera sentimentos. O *mysterium tremendum* se manifesta pelo tremor místico”.²⁵ Para entender o *myterium* que circunda o *numinoso*, é necessário vencer o espanto, pois esse é capaz de enganar aos olhos daquele que o observa, levando a crer, em primeira análise, que temor e mistério são elementos da mesma ordem.²⁶ Esse *mysterium* tem evoluído e maturado a partir da evolução da própria relação ser humano/religião, ele é o elemento-chave que envolve as manifestações do *numinoso*.²⁷ Se, em sua essência, ele é o desconhecido, o não-comum²⁸ ele também aponta para o “totalmente outro”²⁹ do *numinoso* como sua natureza desconhecida, que proporciona ao espectador um sentimento de “embasbacamento” diante ao extraordinário e ao mesmo tempo incompreendido.³⁰ A partir destas reflexões, busca-se revisitar ainda que de forma breve a história da Umbanda, uma religião brasileira, que tem despertado fascínio e temor e, desta forma, sofrido também intolerância religiosa.

Umbanda: breve história desta religião brasileira

A Umbanda nasceu no Brasil no início do século XX, no dia 15 de novembro de 1908, em São Gonçalo, no Rio de Janeiro, completando 110 anos, em 2018.³¹ O período de surgimento desta religião brasileira é um período marcado por mudanças no perfil sociocultural e pela implantação de uma sociedade urbano-industrial.³² De acordo com Renato Ortiz

²³ OTTO, 2007, p. 47.

²⁴ OTTO, 2007, p. 49.

²⁵ ARAÚJO, 2007, p. 21.

²⁶ OTTO, 2007, p. 57.

²⁷ CRUZ, 2009,136.

²⁸ BULLE, João Victor; GONÇALVES, Paulo Sérgio Lopes. A experiência religiosa como *Mysterium tremendum et fascinans*. Anais do XIX Encontro de Iniciação Científica, Anais do IV Encontro de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, 23 e 24 de setembro de 2014. Campinas: PUC, 2014. Disponível em: <<https://bit.ly/2t5m160>>. Acesso em: 09 jun. 2018.

²⁹ OTTO, 2007, p. 111.

³⁰ OTTO, 2007, p. 59.

³¹ BERNARDO, 2018.

³² PRESOTO, Aline Da Silva. *Umbanda: da repressão à busca pela aceitação*. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. p. 9. Disponível em: <http://paineira.usp.br/celacc/sites/default/files/media/tcc/artigo_-_celacc.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2018

[...] o nascimento da religião umbandista coincide justamente com a consolidação de uma sociedade urbano-industrial e de classes. A um movimento de transformação social corresponde um movimento de mudança cultural, isto é, as crenças e práticas afro-brasileiras se modificam tomando um novo significado dentro do conjunto da sociedade global brasileira. Nesta dialética entre social e cultural, observaremos que o social desempenha um papel determinante.³³

Movimentos de transformação social vêm acompanhados de mudanças culturais. A religião como parte integrante da cultura, também está sujeita a transformações. Marilena Chauí afirma que não é mais possível falar “em Cultura no singular, mas de culturas no plural, pois as leis, os valores, as crenças, as práticas e instituições variam de formação social para formação social”.³⁴ Entende-se, portanto, cultura como “a maneira pela qual os humanos se humanizam por meio de práticas que criam a existência social, econômica, política, religiosa, intelectual e artística”.³⁵ Segundo Maurício José Laguardia Campomori:

A cultura é a própria identidade nascida na história, que ao mesmo tempo nos singulariza e nos torna eternos. É índice e reconhecimento da diversidade. É o terreno privilegiado da criação, da transgressão, do diálogo, da crítica, do conflito, da diferença e do entendimento.³⁶

Portanto, a umbanda nasce em meio a profundas transformações sociais, sendo que as crenças e práticas afro-brasileiras vão se mesclando e se modificando tomando um novo significado dentro do conjunto da sociedade brasileira. Também as populações negras e indígenas estão passando por transformações sociais. Sobre o surgimento da Umbanda tem-se o seguinte relato:

Até hoje, a família de Zélio Fernandino de Moraes não sabe explicar ao certo o problema de saúde que ele teve aos 17 anos. Só sabe dizer que, por vários dias, o estudante que sonhava seguir carreira na Marinha não conseguia sequer levantar da cama.

Preocupada, sua família, uma das mais tradicionais de São Gonçalo, a 25 km do Rio, o levou a inúmeros médicos. Nem o tio do rapaz, o psiquiatra Epaminondas de Moraes, quis arriscar um diagnóstico. O máximo que uma "rezadeira" conseguiu foi aconselhá-lo a desenvolver sua mediunidade. Um dia, Zélio acordou bem disposto e aparentemente curado. Na dúvida, um

³³ ORTIZ, Renato. *A morte branca do feiticeiro negro: Umbanda e sociedade brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 1999. p. 15.

³⁴ CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. 4.ed. São Paulo: Ática, 1995. p. 295.

³⁵ CHAUÍ, 1995, p. 295.

³⁶ CAMPOMORI, Maurício José Laguardia. O que é avançado em cultura. In: BRANDÃO, Carlos Antônio Leite (Org.). *A república dos saberes: arte, ciência, universidade e outras fronteiras*. Belo Horizonte: UFMG; IEAT, 2008. p. 78-79.

amigo sugeriu uma visita à Federação Espírita do Estado do Rio, em Niterói. Era o dia 15 de novembro de 1908.

Chegando lá, o médium José de Souza, que dirigia a sessão espírita kardecista, pediu que Zélio sentasse à mesa. A certa altura, espíritos de caboclos (ancestrais indígenas brasileiros) e pretos velhos (escravos africanos) começaram a se manifestar. Na mesma hora, o dirigente, alegando que eram espíritos "atrasados", pediu que se retirassem.

Logo, Zélio foi incorporado por uma entidade que saiu em defesa das demais: "Se não houvesse ali espaço para espíritos de negros e índios cumprirem sua missão, ele (espírito) fundaria, já no dia seguinte, um novo culto na casa de Zélio".

Quando perguntaram seu nome, a entidade respondeu: 'Caboclo das Sete Encruzilhadas'. E, em seguida, completou: "Para mim, nunca haverá caminhos fechados".³⁷

O mito fundador³⁸ relata que houve uma rejeição na sessão espírita kardecista em relação aos espíritos de caboclos (ancestrais indígenas brasileiros) e pretos velhos (escravos africanos) quando estes começaram a se manifestar em Zélio. Imediatamente, Zélio foi incorporado por uma entidade chamado de "Caboclo das Sete Encruzilhadas" que saiu em defesa dos espíritos rejeitados, se eles não pudessem cumprir a sua missão, ele (espírito) imediatamente no dia seguinte fundaria um novo culto na casa de Zélio.³⁹ O termo Umbanda se estabeleceu depois de sua criação, segundo Leonardo Cunha bisneto de Zélio,

[...] originalmente, o nome do culto era alahbanda - em homenagem à entidade Orixá Malet, que fora muçulmano em sua encarnação anterior. De origem árabe, Alá ou Alah significa Deus. Já 'banda', palavra coloquial o idioma português do século 15, é um sinônimo de lado. 'Umbanda pode ser entendida como Ao lado de Deus ou Com Deus ao lado', explica.⁴⁰

A partir dos espíritos rejeitados nasceu a Umbanda. Portanto, a formação da Umbanda tem a ver com a história de conquista e colonização do Brasil, dominação e escravização de povos indígenas e povos africanos e com as mudanças sociais que aconteceram no desenvolvimento histórico do país. Renato Ortiz aponta para o fato de que

³⁷ BERNARDO, 2018.

³⁸ CHAUÍ, Marilena. *Brasil: mito fundador e sociedade autoritária*, São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000. p. 9. Segundo a autora mito fundador é a "é a solução imaginária para tensões conflitos e contradições que não encontram caminhos para serem resolvidos no nível da realidade".

³⁹ BERNARDO, 2018.

⁴⁰ BERNARDO, 2018.

a Umbanda não é uma religião do tipo messiânica, mas ela é fruto de mudanças sociais. Ela é expressão das mudanças sociais.⁴¹

No entanto, é importante lembrar que não há consenso entre os/as pesquisadores/as⁴² sobre a data de fundação da Umbanda,⁴³ de acordo com Diana Deg. Brown que cunhou o termo “mito de fundação de origem”⁴⁴ e também seguida pelo pesquisador André Droogers, a religião “Umbanda surgiu, depois de 1920 no Rio de Janeiro”,⁴⁵ de uma religião parecida com o candomblé, chamada de “macumba”,⁴⁶ que já era uma adaptação cultural à vida urbana moderna.⁴⁷ A Umbanda além dos elementos que têm a sua origem na África, no catolicismo, nas culturas dos povos indígenas, também tem a influência do Kardecismo.⁴⁸ Seu surgimento, portanto, foi uma forma de se abrigar e de “civilizar” os cultos africanos existentes. A Umbanda busca aglutinar em sua expressão cultural a formação das particularidades das características da população brasileira que é entendida através da miscigenação, das três “raças”, negra, índia e branca, que explicam também o sincretismo desta religião. Conforme Patrícia Birman:

Há uma nítida analogia entre o *tipo brasileiro*, compreendido como uma conjugação das três raças, e o médium umbandista. Este, tal aquele, integra em si mais de uma ‘raça’ (é o problema da multiplicidades), mas, da mesma forma que a nação, apresenta-se como um todo hierarquizado – há lugar para todos, mas cada qual no seu lugar, e, por isso, é o branco que oferece a moral civilizada, os valores adequados, e ordem a ser seguida.⁴⁹

A Umbanda quer ser uma religião de todas as classes sociais da sociedade brasileira, unindo também todas as raças.⁵⁰

⁴¹ ORTIZ, 1999, p. 32.

⁴² CARNEIRO, João Luiz. *Religiões afro-brasileiras: uma construção teológica*. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 65-102.

⁴³ ROHDE, Bruno Faria. Umbanda, uma religião que não nasceu: breves considerações sobre uma tendência dominante na interpretação do universo umbandista. *Revista de Estudos da Religião (Rever)*, v. 9, n. 1, p. 77-96, 2009. Disponível em: <<https://bit.ly/2JQTXtn>>. Acesso em: 20 maio 2018.

⁴⁴ BROWN, Diana D. *Umbanda: Religion and Politics in urban Brazil*. New York: Columbia University, 1986. p. 35-51.

⁴⁵ DROOGERS, André. *E a umbanda?* São Leopoldo: Sinodal, 1985. p. 15.

⁴⁶ DROOGERS, 1985, p. 14. Macumba é um nome “tão conhecido e divulgado que às vezes é usado para indicar todas religiões mediúnicas brasileiras, pelo menos na linguagem do povo”.

⁴⁷ DROOGERS, 1985, p. 14.

⁴⁸ DROOGERS, 1985, p. 15. “Kardecismo é uma religião mediúnica que surgiu na França. Ela levou o nome do seu fundador, Allan Kardec. A partir de 1865, o kardecismo passou a ter adeptos no Braail. Até hoje, ele ocupa um lugar importante na realidade religiosa brasileira. O Kardecismo defende a ideia da reencarnação, ou seja, de que cada pessoa, ou melhor espírito, passa por várias vidas, tendo a tarefa de se purificar cada vez mais. Os espíritos não-encarnado podem se manifestar por meio de médiuns. Os primeiros umbandistas eram, pois, intelectuais kardecistas. O kardecismo, religião que se apresenta como ciência e que tinha então muitos adeptos nas classes média e alta, significava muito prestígio”.

⁴⁹ BIRMAN, Patrícia. *O que é Umbanda*. São Paulo: Abril Cultural, 1985. p. 72.

⁵⁰ DROOGERS, 1985, p. 16.

[...] Esta abertura da umbanda para todas as classes sociais pode ser vista com uma maneira de negar a própria sociedade estruturada em classes. É interessante que, como consequência da industrialização da industrialização e da urbanização do Brasil, na mesma época em que surge a umbanda, as diferenças entre as classes ficam mais explícitas e agudas.⁵¹

Por ser uma religião que surge em meio das tradições africanas, a umbanda sofreu imensa resistência e discriminação, “pois para a sociedade elite/branca da época tudo que estava associado aos negros era considerado inferior e atrasado”.⁵² A Umbanda foi bastante perseguida pela Igreja Católica⁵³ e, atualmente, continua por grupos evangélicos.⁵⁴ Um dos motivos da discriminação pela Igreja é o fato que a Umbanda é uma religião baseada em possessão, onde os *médiuns* entram em transe e *recebem* espíritos para estes serem cultuados ou consultados.⁵⁵

Essa prática considerada satânica para a Igreja só teve seu status mudado em 1960, onde passou a ser considerada uma expressão da religiosidade popular. De acordo com Mario Teixeira de Sá Júnior:

A década de 1960 traria uma mudança no discurso da Igreja em relação aos cultos mediúnicos. O símbolo dessa mudança é o Vaticano II. De práticas satânicas, passando por doença psíquica, os cultos de possessão passariam a ser vistos como expressões da religiosidade popular. Como tais deveriam ser tratadas como ovelhas desgarradas do rebanho do senhor, expressões de uma religiosidade popular, que deveriam ser esclarecidas para que fosse possível o seu retorno à verdadeira religião: a Católica.⁵⁶

O sincretismo como símbolo da aculturação apropriou-se de valores sociais, com a proposta de um sistema de contracultura. Trata-se, portanto, de uma inversão de valores simbólicos onde o lugar das entidades que representam os subalternos no pensamento do homem branco é valorizado pela Umbanda, evidenciando que pra religião o lugar de subalternidade é positivo, invertendo as logicas hierárquicas, dando lugar de valorização aos socialmente “inferiores”.⁵⁷ Segundo a autora:

⁵¹ DROOGERS, 1985, p. 16.

⁵² BERTUCI, Aline Alves. Umbanda: uma religião em descoberta. *Anais da XVI Semana de História II Jornada de História Antiga e Medieval 25 a 27 de Agosto de 2015*. p. 89-90. Disponível em: <<http://www.ndh.ufms.br/wp-content/uploads/2016/05/Anais-Semana-de-Hist%C3%B3ria-2015.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2018.

⁵³ PRESOTO, 2014, p. 17.

⁵⁴ BERNARDO, 2018.

⁵⁵ PRESOTO, 2014, p. 12.

⁵⁶ SÁ JÚNIOR, Mario Teixeira de. *A invenção da alva nação umbandista: a relação entre a produção historiográfica brasileira e sua influência na produção dos intelectuais da Umbanda (1840-1960)*. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2004. p. 39.

⁵⁷ BIRMAN, 1985, p. 46-47.

As umbandas existentes são ricas em variações doutrinárias e seus participantes são exímios mestres em inovar, em assimilar influências, em compor rituais. Procedem, em suma, de acordo com o movimento duplo já apontado: manter uma certa unidade sem abrir mão das múltiplas variações.⁵⁸

“Não há limites na capacidade do umbandista de combinar, modificar, absorver praticas religiosas existentes dentro e fora desse campo fluido denominado ‘afro-brasileiro’”.⁵⁹ Importante, deixar claro que cada terreiro tem uma dinâmica própria,⁶⁰ adiante, far-se-á o relato de alguns momentos da sessão assistida pelo grupo de pesquisa, relatando quais foram os espíritos que incorporaram no Pai de Santo, chefe do Centro de Umbanda visitado.

É interessante notar que só certas categorias de espíritos incorporam nos médios. [...] Os caboclos são espíritos de índios. Quando incorporam, o médium parece explodir de energia. Pode pular, bater com os punhos no peito e dançar com muito entusiasmo. O índio do transe do caboclo é muito enérgico e, em certos casos, mostra até um pouco de arrogância. O médium que recebe um espírito caboclo pode usar penas na cabeça e usar arco e flecha como insígnias. Fuma charuto. [...] Uma segunda categoria de espíritos é formada pelos preto-velhos. São espíritos de escravos velhos. O transe do preto-velho é bem diferente. Ele é uma pessoa idosa. Parece um avô. Mostra sabedoria e afeição. Comporta-se de maneira humilde, como se fosse ainda escravo do tipo que aceita pacificamente o azar de nem ser dono de sim mesmo. Não é o negro revoltado que fugiu para os quilombos. [...]

Uma terceira categorias são os espíritos de crianças, que incorporam muito menos do que os caboclos e os preto-velhos. Um médium que recebe este tipo de espírito passa a se comportar, de fato, como criança. Senta no chão, pede brinquedos e balas, chora, chupa o dedo ou a chupeta, quer tomar refrigerante [...]. Uma oportunidade em que quase todos os médiuns recebem espíritos de crianças é durante a festa de São Cosme e São Damião, no fim de setembro.

Chama a atenção o fato de que os três tipos mencionados até agora, crianças, caboclos e preto-velhos, representam, no conjunto, as três etapas da vida humana: juventude, idade vigorosa e velhice.

Estes três grupos são considerados espíritos da luz. Querem caridade e são confiáveis para quem quer o bem. Existem também espíritos das trevas. Os mais conhecidos são os exus e as pomba-giras. [...] O Exu que, depois de tantas décadas, encontramos na Umbanda, acabou se transformando em toda uma categoria de espíritos. [...] O que permanece comum a todos é a posição estratégica de intermediários que ocupam. Exus abrem e trancam a

⁵⁸ BIRMAN, 1985, p. 80.

⁵⁹ BIRMAN, 1985, p. 27.

⁶⁰ DROOGERS, 1985, p. 18-27.

comunicação. [...] Esta qualidade de abrir e trancar foi expressa ainda de outra maneira. Uma encruzilhada é tipicamente um lugar estratégico. Quem domina este lugar, pode impedir o trânsito. [...] Por isso oferendas (despachos) são colocados nestes lugares. [...] Outro lugar onde, segundo os umbandistas, os exus se fazem presentes é na entrada dos terreiros. Ali há quase sempre uma casinhola. Parece ser feita para cachorro, mas é para os exus. Durante a sessão uma vela é acesa nesta casinha e é possível que oferendas sejam colocadas ali dentro.

As pombas-giras são espírito femininos que têm muito em comum com os exus. São, inclusive, vistas como esposas dos exus. Podem ter a mesma malandragem. [...] Geralmente são tidas como espíritos de prostitutas ou de mulheres de sete maridos. Há também ciganas entre elas. O nome pombagira não tem nada a ver com uma pomba que gira, mas é provavelmente uma alteração de um nome africano. Bambonjira, que indica uma divindade feminina numa das tribos africanas.⁶¹

Portanto, de acordo com Renato Ortiz

a Umbanda é um culto de possessão no qual a comunicação entre o sagrado e o profano se dá através do transe. O terreiro é a unidade organizacional na qual se celebra o culto. O universo umbandista opera basicamente com quatro tipos de espíritos - caboclos - preto-velhos, crianças, exus - que são classificados pela ideologia e pela prática religiosa entre segundo o princípio do 'Bem' e do 'Mal' [...]⁶²

Neste texto, não se tratará sobre a discussão entre Bem e Mal (Umbanda x Quimbanda). O olhar da pesquisa estará relacionado ao Centro de Umbanda Espírito Mensageiros da Luz, como já diz o nome estão voltados para a Luz. Busca-se perceber como o *numinoso* e o *mysterium tremendum* estão presentes na experiência religiosa vivenciada no dia.

Medo e fascínio: algumas observações sobre entrevistas e visita/observação participante ao Centro Espírita Mensageiros da Paz

O mestrado profissional em Ciências da Religião na Faculdade Unida proporciona diálogos, encontros, aproximações também com quem estuda Teologia. Foi desta forma que o grupo de pesquisa "Religião, Gênero, Violências: Direitos Humanos" teve a oportunidade de conhecer pessoas participantes do Centro Espírita Mensageiros da Paz, localizado na Av. Almir Cruz Amorim, 50 - Nova Valverde, Cariacica - ES (região da Grande Vitória). A partir do contato inicial, também se realizaram entrevistas, visita ao Centro com observação participante, feitura de um relatório e apresentação de uma comunicação no Congresso Internacional de Teologia da Faculdade Unida, em 2017.

⁶¹ DROOGERS, 1985, p. 27-32.

⁶² ORTIZ, Renato. Ética, poder e política: umbanda, um mito-ideologia. *Religião e Sociedade*, v. 11, n. 3, p. 39, 1984.

Os/as estudantes que realizaram a visita têm a sua origem em comunidades religiosas evangélicas (Batistas, Assembleia de Deus) e esta foi a primeira vez que estiveram dentro de um Centro de Umbanda. Havia um misto de ansiedade, curiosidade e medo no ar. Tudo era novo e desconhecido. O colega do mestrado Stanley, que conduziu o grupo até o local, havia acabado de defender a sua dissertação de mestrado em Ciências das Religiões. Ele estava feliz e também estava indo ao centro para agradecer, pois é participante ativo desta comunidade. A visita foi realizada no dia 11 de maio de 2017 (quinta-feira). As sessões ocorrem todas as quinta-feiras e são abertas ao público, com consultas. O grupo chegou ao local às 18h00min. Primeiramente, Stanley apresentou algumas pessoas do Centro e daí conduziu o grupo até a lancheria do Centro. O grupo fez um pequeno lanche de forma alegre e descontraída, sendo saudados/as pelas pessoas do Centro.

O local onde fica o Centro é pavimentado e possui uma ampla área com bastante árvores e flores. O bairro também é bastante povoado. O grupo ficou impressionado com a estrutura física do terreiro, que possui salas amplas para as suas atividades cúltricas/meditativas, área de recreação e lazer e ambientes específicos para realização das diferentes atividades da comunidade umbandista. Impressionou também o número de pessoas presentes no Centro. O grupo foi informado que em média cerca de 150 pessoas participam das Sessões de quinta-feira.

A comunidade como um todo estava muito alegre e foram muito gentis com todo o grupo. Stanley, que também é um dos médiuns do Centro, mostrou ao grupo todo ambiente do Centro, explicando os significados de cada espaço. Ele também falou da Umbanda, das diferentes tradições que fazem parte desta tradição religiosa. O sincretismo era visível, através das imagens Católicas, do Candomblé e de expressões utilizadas do Espiritismo, como por exemplo, caridade. Nas entrevistas realizadas sobre o que era o sagrado, todas as pessoas entrevistadas responderam: “caridade, igualdade e respeito”. Uma pessoa respondeu: “estar em contato com o sagrado amadurece nossos pensamentos e nos deixa com a mente mais sadia”.⁶³ Portanto, o sagrado parece ser entendido muito mais na vivência de uma moralidade relacional com as outras pessoas.

O grupo foi, então, também muito bem recebido pelo Pai Geraldo ty Òsùn, médium chefe do Centro (Pai de Santo do Centro). Ele fez um breve relato do Centro, lembrando que o mesmo foi fundado em 1993, e desde então leva o nome Centro Espírita Mensageiros da Paz, tendo ele como o Pai de Santo do Centro. Para constar este Centro é muito interessante, pois também ao lado do Templo onde se realizam as Sessões de Umbanda tem um Terreiro de Candomblé que são conduzidas também pelo Pai Geraldo

⁶³ As entrevistas encontram-se no arquivo do grupo de pesquisa REGEVI, na Faculdade Unida, Vitória/ES.

ty Òsùn.⁶⁴ Este fato pode ser tema para uma próxima pesquisa. Também chamou a atenção que o nome Umbanda não aparece no nome do Centro.

O Pai Geraldo ty Òsùn relatou que as sessões do Centro Espírita Mensageiros da Paz são realizadas todas às quintas-feiras às 20 horas. Ele também falou ao grupo da sua missão: “Minha vida é ser professor e dar assistência à espiritualidade. Todo meu trabalho na terra sempre foi inspirado no grande médium dos médiuns Jesus. Na Umbanda aprendi a humildade, a amar meu próximo e a acreditar que a caridade é o princípio de tudo”. Ele deixou claro para o grupo que o grande médium para ele é Jesus. Chamou a atenção a sua ênfase em Jesus. No entanto, não explicou porquê.

Pai Geraldo ty Òsùn estava muito feliz em receber o grupo da Faculdade Unida, pois ele também estava realizando mestrado em Ciências da Religião nesta faculdade. Ele, então, mostrou outros espaços que não tinham sido mostrados por Stanley, inclusive, o espaço onde são realizadas as celebrações de candomblé (na qual ele também é responsável pelas celebrações). Vale frisar, que o Pai Geraldo nos explicou que as celebrações da Umbanda são realizadas em dias diferentes das do Candomblé além do tempo de duração de cada cerimônia. As sessões do Candomblé são mais longas que as da Umbanda. Além do mais, ele mostrou também uma sala, onde coloca as cartas, quando a cigana se encarna ou joga os búzios, quando é solicitado. Pai Geraldo ty Òsùn é um homem, de estatura baixa, de uma grande delicadeza como ser humano, alegre e atencioso.

Depois deste momento, o Pai de Santo (Pai Geraldo ty Òsùn) se despediu, encaminhando o grupo para o local onde se realizou a celebração (havia um banco inteiro reservado para equipe de pesquisa). O ambiente lembrava um templo, com bancos de madeira na horizontal, com um corredor no meio. Ao redor havia a imagem de Jesus Cristo e de diversas imagens de santos católicos entre eles: Santo Antônio, São Jorge, Nossa Senhora Aparecida entre outros e também imagens do Preto Velho (em posições diferentes), Iemanjá. Uma cerca separava o público do altar onde estavam os médiuns. No canto esquerdo do altar também estavam os atabaques.

A entrada do Pai Geraldo Ty Osùm no templo foi glamorosa, iniciando com a oração do Pai Nosso, Ave Maria. Depois deste momento, ele se virou para a imagem de Jesus Cristo que estava na parede, numa posição central, invocando a entidade. Então,

⁶⁴ RIBEIRO, Iljorvanio Silva. *Entre o Òrun e o Àiyé - Filhos de dois mundos: Relação Candomblé e Política na Região Metropolitana de Vitória-ES*. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2016. Veja na nota de rodapé n. 245, na página 194, onde fala do Pai Geraldo ty Òsùn. “José Geraldo das Mercês Junior, natural de Vila Velha/ES, é sacerdote do Ylè Àse Ìyà Omim Osum Ìjimum (Nação Ketu) fundado em 2008. Terreiro de culto misto (Umbanda e Candomblé) localizado no Bairro Nova Valverde no município de Cariacica. Apesar de ter participado do seminário de fundação do Fórum de Matrizes Africanas de Cariacica - FOMAC, realizado na Prefeitura Municipal de Cariacica - PMC (2014) apenas em 2015 passou a participar das atividades da instituição. Além de Babalorixá também possui formação superior em Biologia”.

incorpora o Preto Velho. Ele começou a dançar ao redor de todos os outros médiuns (homens e mulheres – todos/as vestidos de branco), anunciando palavras de encorajamento, força, persistência, fumando charuto ao som de músicas tocadas por atabaques e tambores uma atrás do outro.

Logo após esta parte inicial da cerimônia, houve uma pausa para a realização de uma oração cantada e o Pai de Santo ao som de uma música começou a se preparar para invocar uma entidade indígena e utilizando um adereço característico dos povos indígenas, começou a dançar ao redor de uma espécie de altar que estava no centro, que tinha um pequeno coqueiro, uma imagem de preto velho pequena, incenso, velas pequenas e outros objetos que pareciam pequenos santos.

Neste momento por diversas vezes o Pai de Santo incorporado pela entidade indígena/Caboclo, foi até o centro do altar com oferendas e se ajoelhou diante dele. Depois se levantou, pegou uma espécie de lança com o seu ajudante e começou a dançar incorporado ao redor do altar e também dos outros médiuns, falando palavras em dialeto indígena. À medida que o Pai de Santo ia circulando entre os que participavam do ritual, estes incorporavam outras entidades indígenas. Depois de alguns minutos com um som bastante elevado ao fundo, cada médium foi até o centro da parte da frente do local sagrado (onde o ritual estava sendo realizado), se ajoelhava apontando para o fundo do local onde tinha a imagem de São Jorge pendurada. Eles faziam um gesto com as mãos e falavam palavras de ordem, as quais não se entendiam de forma clara. Daí o Pai de Santo, agora incorporado pelo Caboclo/Indígena passou pelo corredor e se dirigiu com a espada até a imagem de São Jorge, que estava no fundo do templo. Assim ela passava no meio da comunidade que ali estava reunida. Ele fez este gesto três vezes. Após ele voltou ao espaço onde estavam outros médiuns e permaneceu parado. Não se percebeu em nenhum momento a incorporação da Pomba-Gira ou de Exus. Houve a incorporação somente de espíritos da luz.

Então, algumas mulheres médiuns com incenso na mão passaram o mesmo sobre os presentes ao som de um cântico. Logo após, outras mulheres com folhas de arruda nas mãos e um recipiente com água, passaram no meio dos presentes espargindo água com a folha de arruda nas pessoas presente (o que no catolicismo é conhecido como água benta). Depois destes gestos, a celebração foi se encaminhando para o final, e todos os médiuns formaram um corredor longo, onde todos os presentes estavam convidados a passar no meio e receber o passe (imposição de mãos), visando afastar as energias negativas, as doenças e outros obstáculos na vida.

É importante ressaltar que todos os participantes que desejavam receber o passe deveriam estar descalças. Interessante também mencionar que não havia uma separação por gênero. As pessoas estavam sentadas misturadas nos bancos do Centro. Após receberem o passe e passar por este longo corredor, organizado pelos médiuns, ao final

todos recebiam a benção do Pai Geraldo Ty Osùm. Ao sair do local sagrado todos passavam por uma choupana (que tinha médiuns e incensos) onde se deveria reverenciar a imagem que havia no centro, saindo logo após.

Em seguida, os participantes do ritual, eram encaminhados para uma sala, onde tinha bolo de chocolate e refrigerante (que eram segundo os médiuns que serviram, oferecidos a entidades). Ao finalizar este momento retornou-se ao local onde estava sendo realizada a cerimônia, para o término do ritual, onde ocorreu queima da pólvora por parte do pai de Santo. Procurou-se saber o motivo da utilização da pólvora, e segundo um médium local a mesma é utilizada devido a fumaça produzida, que segundo a tradição elimina as energias negativas existentes sobre as pessoas.

Encerrada esta parte da cerimônia deu-se início as consultas previamente agendadas com os médiuns que estavam incorporados de suas respectivas entidades tais como: caboclo flecheiro e ventania. Algumas pessoas do grupo também puderam participar das consultas. Praticamente, a metade dos/das participantes permaneceram no local para a consulta. Já era 23h00min quando o grupo se despediu e deixou o local. A celebração ainda não tinha acabado.

Anotações conclusivas: vivência do *mysterium tremendum*

O propósito da reflexão deste texto não foi analisar como as pessoas umbandistas experimentam o *numinoso*, o *mysterium tremendum*, mas sim como o grupo de pesquisa, a partir das entrevistas e da visita/observação participante no Centro Espírita Mensageiros da Luz vivenciou a experiência religiosa. Os sentimentos que acompanharam o grupo foram de ansiedade, curiosidade, tremor e temor diante do desconhecido. No entanto, o tremor e o temor foram já desfeitos na hora da chegada no Centro, com o acolhimento recebido. Alegria e palavras de boas vindas, foi assim que o grupo foi acolhido. Respeito, igualdade e caridade estavam presentes em todo o tempo em que estivemos naquele espaço considerado sagrado para a comunidade umbandista. A admiração pelo Pai Geraldo ty Osùm que se colocou de forma humilde ao grupo, mostrando os cômodos do Centro e falando sobre a história do mesmo, oportunizando que o grupo pudesse participar de toda sessão e também das consultas. O médium Stanley que intermediou as visitas e se propôs a levar ao grupo ao Centro sem questionamentos. Destaca-se algumas manifestações das participantes na visita com observação participante. As estudantes Marcela e Arlette se manifestaram: “conhecer algo diferente propiciou além da ampliação do conhecimento, a quebra de alguns pré-conceitos e estigmas interiorizados ao longo de nossa trajetória de vida”.⁶⁵ Leticia destacou:

A recepção carinhosa e atenciosa que tivemos ao chegar na comunidade, com instruções de como participar da cerimônia, uma gostosa

⁶⁵ Observação narrada pelas estudantes pesquisadoras Marcela Nascimento de Oliveira e Arlette Freitas.

sensação de inclusão num ambiente desconhecido. E a possibilidade de experimentar o sagrado para além das minhas fronteiras conhecidas. Perceber e sentir tal manifestação do sagrado dentro de outra perspectiva, de outro olhar me permitiu acrescentar novos horizontes à fé.⁶⁶

O estudante André disse: “vivenciei respeito e tolerância. Considero as lideranças mais tolerantes, pois na Umbanda podem participar pessoas de outras tradições religiosas e não necessitam se converter para a mesma”.⁶⁷ Marcela ainda destacou que o Pai Geraldo ty Òsùn falou do amor de Deus de forma inclusiva.

O que me chamou atenção na cerimônia na Umbanda foi o discurso do Pai Geraldo, que trouxe o ensinamento bíblico do amor a Deus e às pessoas de uma forma inclusiva, instruindo as pessoas quanto ao respeito ao próximo, sem diminuir nenhuma outra religião ou denominação. Diferentemente, de muitos cultos cristãos que ensinam as pessoas que só os que confessam aquela determinada fé ou que são integrantes daquele grupo estão corretos e receberão salvação.⁶⁸

A experiência da possessão, do transe, foi percebida com admiração, curiosidade e com questionamentos. A pergunta que permaneceu para o grupo foi: como uma mesma pessoa, Pai Pai Geraldo ty Òsùn pode receber diferentes entidades (Preto Velho, Caboclo) num ritual, liturgicamente, performático que exige concentração e, ao mesmo tempo, organização do espaço, do tempo e das pessoas que participam da celebração? Neste sentido, percebeu-se uma grande organização do espaço e do tempo litúrgico. Uma pergunta que permanece para uma nova pesquisa é se a Umbanda também está incorporando em suas sessões elementos do pentecostalismo e neopentecotalismo brasileiro?

Há elementos, portanto, do numinoso colocados por Rudolf Otto não explicáveis racionalmente, mas que somente podem ser experimentados a partir da experiência religiosa, é o que o grupo também vivenciou na visita no Centro Espírita Mensageiros da Luz. Estas experiências sempre também serão subjetivas, ultrapassando o racional (aquilo que pode ser definido e formulado com clareza por conceitos familiares e definíveis), apontando para o irracional (um evento singular que, por sua profundidade, foge à interpretação inteligente, ao conhecimento, mas não ao sentimento).⁶⁹ Neste sentido, afirma-se também que uma das experiências vivenciadas foi que apesar do avançado da hora, depois da sessão cúlrica, a maioria das pessoas permaneceu para a consulta e os/as médiuns atenderam a todas as pessoas.

⁶⁶ Observação narrada pela estudante pesquisadora Leticia da Silva Santos.

⁶⁷ Observação narrada pelo estudante pesquisador André de Oliveira Pereira

⁶⁸ Observação da estudante e pesquisadora Marcela Nascimento de Oliveira.

⁶⁹ OTTO, 2007, p. 97-99.

Portanto, o *mysterium tremendum* não se explica, mas se vivencia, se experimenta. Cada pessoa experimenta o *numinoso* de uma forma. O medo e o tremor se transformaram em admiração e respeito, afirmando a necessidade de conhecer o/a outro/a também em sua religião para a superação da intolerância religiosa, especialmente, em relação às religiões afro-brasileiras, significando a total inclusão dos/as negros/as e dos povos indígenas que ainda continuam na luta por igualdade de condições nos diferentes âmbitos da sociedade brasileira.

Referências

ARAÚJO, Celmo A. *Corpo: espaço de sacrifícios aos deuses e ao mercado*. Goiânia: UCG, 2007.

BERNARDO, André. Umbanda completa 110 anos em meio a ataques e queda no número de devotos. *Religião BBC News Brasil*, 2 jun. 2018. Disponível em: <<https://bbc.in/2yaJUhf>>. Acesso em: 3 jun. 2018.

BERTUCI, Aline Alves. Umbanda: uma religião em descoberta. *Anais da XVI Semana de História II Jornada de História Antiga e Medieval 25 a 27 de Agosto de 2015*. Disponível em: <<http://www.ndh.ufms.br/wp-content/uploads/2016/05/Anais-Semana-de-Hist%C3%B3ria-2015.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2018.

BIRMAN, Patrícia. *O que é Umbanda*. São Paulo: Abril Cultural, 1985.

BROWN, Diana D. *Umbanda: Religion and Politics in urban Brazil*. New York: Columbia University, 1986.

BULLE, João Victor; GONÇALVES, Paulo Sérgio Lopes. A experiência religiosa como *Mysterium tremendum et fascinans*. *Anais do XIX Encontro de Iniciação Científica, Anais do IV Encontro de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação*, 23 e 24 de setembro de 2014. Campinas: PUC, 2014. Disponível em: <<https://bit.ly/2t5m160>>. Acesso em: 09 jun. 2018.

CAMPOMORI, Maurício José Laguardia. O que é avançado em cultura. In: BRANDÃO, Carlos Antônio Leite (Org.). *A república dos saberes: arte, ciência, universidade e outras fronteiras*. Belo Horizonte: UFMG; IEAT, 2008.

CARNEIRO, João Luiz. *Religiões afro-brasileiras: uma construção teológica*. Petrópolis: Vozes, 2014.

CHAUÍ, Marilena. *Brasil: mito fundador e sociedade autoritária*, São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

_____. *Convite à filosofia*. 4.ed. São Paulo: Ática, 1995.

CRUZ, Raimundo José Barros. Rudolf Otto e Edmund Husserl: considerações acerca das origens do método da Fenomenologia da Religião. *Horizonte*, v. 7, n. 15, p. 122-141, 2009. Disponível em: <<https://bit.ly/2K1bwu7>>. Acesso em: 20 maio 2018.

DROOGERS, André. *E a umbanda?* São Leopoldo: Sinodal, 1985.

ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano: a essência das religiões*. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

_____. *Tratado de história das religiões*. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GALIMBERTI, Umberto. *Rastros do sagrado*. São Paulo: Paulus, 2003.

GROSS, Eduardo. Contribuição das definições do sagrado de Rudolf Otto e Mircea Eliade para o estudo da literatura. *Revista Graphos*, v. 19, n. 1, p. 41, 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/2MAYcef>>. Acesso em: 20 maio 2018.

OLIVEIRA, José Henrique Motta de. *O "Livro Sagrado" e a "Invenção da Tradição" na umbanda*. XXII Simpósio Nacional de História: conhecimento histórico e dialogal. Natal, RN, 2013. Disponível em: <<https://bit.ly/2teTjyD>>. Acesso em: 25 maio 2018.

ORTIZ, Renato. *A morte branca do feiticeiro negro: Umbanda e sociedade brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 1999.

_____. Ética, poder e política: umbanda, um mito-ideologia. *Religião e Sociedade*, v. 11, n. 3, p. 39, 1984.

OTTO, Rudolf. *O sagrado: os aspectos irracionais na noção do divino e sua relação com o racional*. São Leopoldo: Sinodal, 2007.

PRESOTO, Aline Da Silva. *Umbanda: da repressão à busca pela aceitação*. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <http://paineira.usp.br/celacc/sites/default/files/media/tcc/artigo_-_celacc.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2018

PUFF, Jefferson. Por que as religiões de matriz africana são o principal alvo de intolerância no Brasil? *BBC Brasil*, 21 jan. 2016. Disponível em: <<https://bbc.in/2JX0KVz>>. Acesso em: 3 jun. 2018.

RIBEIRO, Iljorvanio Silva. *Entre o Òrun e o Àiyé - Filhos de dois mundos: Relação Candomblé e Política na Região Metropolitana de Vitória-ES*. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2016.

ROHDE, Bruno Faria. Umbanda, uma religião que não nasceu: breves considerações sobre uma tendência dominante na interpretação do universo umbandista. *Revista de Estudos da Religião (Rever)*, v. 9, n. 1, p. 77-96, 2009. Disponível em: <<https://bit.ly/2JQTXtn>>. Acesso em: 20 maio 2018.

SÁ JÚNIOR, Mario Teixeira de. *A invenção da alva nação umbandista: a relação entre a produção historiográfica brasileira e sua influência na produção dos intelectuais da Umbanda (1840-1960)*. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2004.